



GUAIRACÁ REVISTA DE FILOSOFIA

EDITORIAL

MANUEL MOREIRA DA SILVA¹

Este número de **Guairacá - Revista de Filosofia** discute a temática *Filosofia, Literatura e Psicanálise – Interfaces*, tema título do XII Congresso Internacional de Filosofia da UNICENTRO, o tradicional Conifil, e do I Encontro Internacional de Psicanálise (I EIPsi) da Sociedade Brasileira de Daseinspsicanálise – Instituto de Daseinspsicanálise (SBDp-ID). Publicamos aqui a primeira leva de artigos submetidos a este número especial e esperamos dentro em pouco apresentar a segunda leva, composta igualmente de artigos da mais elevada qualidade, resultante das conferências, palestras e comunicações livres divulgadas em primeira mão no XII Conifil, I EIPsi, ocorridos de 10 a 14 de julho de 2023, por pesquisadores nacionais e estrangeiros. Os artigos ora publicados tratam de questões que, embora diversas, possuem um e o mesmo fio condutor, a saber: a interface cada vez mais necessária entre filosofia, literatura e psicanálise na pluralidade de suas manifestações hodiernas.

São onze artigos nos quais a leitora e o leitor podem navegar naquilo em que consiste o cerne do pensamento contemporâneo, em rigor, a questão do sujeito e da constituição da subjetividade. Podemos dividi-los em dois blocos, caso em que o primeiro bloco – composto por seis artigos – se volta para as questões clínicas e metapsicológicas, em especial para as questões atinentes ao aparelho psíquico, assim como para a questão dos fundamentos filosóficos da psicanálise. O segundo bloco, por seu turno, composto por cinco artigos, discute a problemática da pornografia e da pedofilia de modo a inscrevê-las no campo das relações intrínsecas entre literatura e psicanálise, assim como a temática do dizível e do indizível, no

¹Coordenador Geral do XII Conifil, I EIPsi

contexto da proposição segundo a qual “a arte revive, admiravelmente, experiências intraduzíveis”, em especial as experiências da guerra. Ainda no segundo bloco apresentam-se duas questões especificamente filosóficas, mas intrinsecamente ligada às aludidas anteriormente, a saber, a questão da acusação de Husserl acerca do psicologismo em Brentano e a defesa deste contra o fundador da fenomenologia da consciência e, enfim, a questão do *daímon* na tradição platônica antiga.

No primeiro bloco, quanto às questões atinentes ao aparelho psíquico, destacam-se os artigos intitulados “Sobre o terceiro limite no aparelho psíquico: Ou a emergência do In-significante na clínica psicanalítica atual”, de Manuel Moreira da Silva, e “O Modelo Tectónico da Mente: Ilustração Clínica do conceito de Sublimação Introjetiva”, de Cristina Nunes, ambos com propostas inovadoras acerca do psíquico e do seu tratamento nos dias de hoje. No concernente aos fundamentos filosóficos da psicanálise destacam-se os artigos intitulados “Que lugar para o inconsciente? Apontamentos biranianos”, de Luís António Umbelino, “O real como (im)possível”, de Renato dos Santos, e “Por que Freud? A resposta de Paul Ricœur”, de Weiny César Freitas Pinto, artigos que de certo modo se completam no desenvolvimento de uma filosofia da psicanálise de corte francês. Ainda no primeiro bloco vale mencionar o artigo “A memória enferma e o racismo como sintoma de uma neurose cultural brasileira: sobre a necessidade de uma terapia mnemônica coletiva com base nos pensamentos de Paul Ricœur e Lélia Gonzalez”, de Carlos Frederiqui Dias Bubols. Este artigo amplia as questões tratadas nos artigos supracitados na perspectiva de um certo mal-estar na cultura brasileira que não cessa de dizer algo do inconsciente tupiniquim.

No segundo bloco “O banquete aziago de thánatos: a presa que saboreia: O carrasco na poética mordaz de Roberto Bolaño”, de Matheus Pereira de Freitas e Hermano de França Rodrigues, apresenta o discurso erótico-pornográfico e o domínio da palavra pelo signo do excesso e das idiosincrasias da subjetividade. Ainda na perspectiva do diálogo entre literatura e psicanálise, “O itinerário concupiscente do desejo: signos perversos em *Pierrô da caverna*, de Rubem Fonseca”, de Frederico de Lima Silva e de Hermano de França Rodrigues, discute os signos do desejo pedofílico e seu lugar na estrutura perversa. Passando ao diálogo entre literatura e filosofia, “Clarice entre o dizível e o indizível”, de Claudinei Aparecido de Freitas da Silva, tematiza o lugar existencial do sujeito entre o dizível e o indizível, a partir de algumas experiências existenciais da escritora que dá título ao artigo. Enfim, no campo da filosofia, mas ainda em diálogo com a psicanálise, “Brentano acerca do psicologismo e o *background* da fenomenologia”, de Evandro O. Brito, apresenta o debate imprescindível entre Brentano e Husserl acerca do psicologismo daquele, em rigor, a resposta de Brentano à acusação husserliana acerca de seu método psicológico consistir em um reducionismo. Finalmente, “O anjo pagão: A

questão do *daímon* na tradição platônica”, Juliano Eugenio da Silva, analisa a noção de *daímon* na tradição platônica pagã e sua função nesta tradição.

Com este número de **Guairacá - Revista de Filosofia**, o Departamento de Filosofia (Defil) da UNICENTRO abre mais um espaço para o debate filosófico, de modo a ampliar o alcance das pesquisas publicadas. Da mesma forma, ao se propor à publicação de uma temática especificamente ligada ao *XII Congresso Internacional de Filosofia* e ao *I Encontro Internacional de Psicanálise*, em rigor, à temática *Filosofia, Literatura e Psicanálise – Interfaces*, o Defil também amplia o horizonte da filosofia e o seu alcance. Uma boa leitura a todas e a todos!